

## ENSAIO SOBRE A DIALÉTICA DO ESCLARECIMENTO FRENTE À SOCIEDADE CONTEMPORÂNEA

Rosa Maria Rodrigues Barros <sup>1</sup>

Resumo: o presente ensaio, sem buscará apresentar algumas reflexões sobre educação, currículo e emancipação baseadas em considerações acerca do esclarecimento e a sociedade expressas nos livros “Dialética do esclarecimento” de Adorno e Horkheimer, e “Educação e emancipação” de Adorno. Não se trata de uma resenha! Não há a pretensão de conclusividade, visto que o inacabamento impulsiona novos intercambiamentos de ideias e a descoberta de um infindável número de significados e representações, apresenta discussões entre conhecimento, Educação e a formação dos sujeitos frente aos contextos contemporâneos. Trata-se de um texto construído fundamentado por pesquisas bibliográficas e do intercambiamento de ideias a partir das discussões desenvolvidas no contexto da disciplina “Educação escolar, formação e Teoria Crítica”, parceria entre UNIFESP/UEM, do programa de pós-graduação em Educação – Mestrado.

Palavras chaves: Educação. Emancipação. Política. Esclarecimento. Currículo.

### Introdução

Diante das constantes transformações históricas, a educação brasileira atual tem como objetivo principal a formação para o trabalho; sujeitos expropriados de uma visão de mundo, sem o desenvolvimento de uma capacidade crítica acentuada. Seguindo as determinações do mundo capitalista, a escola, segue produzindo ostensivamente mão de obra, porém neste século, principalmente, com o diferencial de formar profissionais polivalentes capazes de assumirem mais de uma função no processo produtivo e tomar decisões, com vistas à manutenção do ritmo da produção, seguindo o modelo toyotista onde todos são responsáveis pelo produto. Uma mão de obra em sua maioria, “barata”, visto que recebem uma formação construída a partir dos conteúdos mínimos, como descrito na BNCC/2018 para educação básica. Observa-se a permanência de uma dualidade da educação escolar, uma preparação para a classe operária e uma mais ampliada para a classe dominante.

Nesse contexto, onde quem impõe as regras é o mercado, ou seja, o mundo capitalista, as pessoas buscam aniquilar os concorrentes e ter sucesso no mercado consumidor. Assim,

---

<sup>1</sup> Mestranda do Programa de Pós-graduação em Educação da Universidade Estadual de Maringá - PR, [pg402740@uem.br](mailto:pg402740@uem.br);

vive-se em uma sociedade instável, em acelerada transformação, a qual está interessada em somente produzir para consumir. E as pessoas se tornam meros frutos dessa sociedade consumista (BAUMAN, 2011).

## Metodologia

Este ensaio fundamentado por pesquisas bibliográficas e do intercambiamento de ideias a partir das discussões desenvolvidas no contexto da disciplina “Educação escolar, formação e Teoria Crítica”, parceria entre UNIFESP/UEM, do programa de pós-graduação em Educação – Mestrado, se constitui em um diálogo reflexivo entre a sociedade contemporânea, o esclarecimento e a Educação em seu papel como formadora dos sujeitos.

Livros base para as discussões: Horkheimer e Adorno (1985), **Dialética do esclarecimento: fragmentos filosóficos.**” e Adorno (1995) Educação após Auschwitz. In: ADORNO, T. W. **Educação e emancipação.** Rio de Janeiro: Paz e Terra.

## Educação e Contemporaneidade

Histórica e culturalmente o conhecimento vem se desenvolvendo e a medida em que esse movimento avança vão se construindo redes de percepções e sentidos, cujo o objetivo consiste em explicar, ou melhor, tentar responder as demandas da realidade e sobretudo das concepções do eu que vão se modificando a cada contexto histórico.

É importante considerar que os conhecimentos são resultantes de embates e disputas no campo da política e economia isso pode implicar dizer que, a cada período histórico a escola terá o compromisso de formar um determinado modelo de sujeito para atender as demandas da sociedade e seu modelo produtivo.

Em Educação e Emancipação, escrita por Adorno (1996, p.119) encontra-se a célebre máxima, “que Auschwitz não se repita”. Após a leitura dessa frase pequena, mas de um conteúdo assombroso pode-se observar o contexto contemporâneo, mais precisamente 2020/2021 e perceber que barbáries semelhantes estão acontecendo diante de uma população inerte. Adorno (1996) nesta obra, sabiamente propõe ao leitor uma reflexão acerca do horror de Auschwitz incitando o pensar sobre o que historicamente conduziu a tão brutal atitude diante da humanidade e porque o imobilismo se fez presente diante do assassinato de milhares de pessoas por motivações tão banais.

Ao longo das discussões na disciplina e leituras dos títulos: “HORKHEIMER, M.; ADORNO, T. W. **Dialética do esclarecimento**: fragmentos filosóficos. Rio de Janeiro: Zahar, 1985” e “ADORNO, T. W. Educação após Auschwitz. In: ADORNO, T. W. **Educação e emancipação**. Rio de Janeiro: Paz e Terra” foi possível pensar o contexto atual, criticamente, sem, contudo, dar asas ao pessimismo, visto que talvez o principal papel da análise dos fenômenos a partir da teoria crítica seja a aquisição da capacidade de realmente enxergar os fatos, suas condições materiais e esgotar suas determinações, com vistas à busca de possibilidades de soluções, com estratégias exequíveis. Não se trata de um pensar utópico, mas uma análise ancorada no real, um enxergar as contradições e em meio ao caos encontrar saídas. Considerando a afinidade que todos os participantes desta disciplina têm com a Educação e seus espaços institucionalizados, notadamente a execução de um projeto que contrarie a situação vigente passará pela escola, reconhecendo que a Educação escolar, sem ingenuidade, não se configura como uma redentora, mas pode ser um instrumento viável e competente na busca de transformações na sociedade, justamente por frequentarem o espaço escolar sujeitos em formação.

No transcorrer de seus argumentos sobre a “Dialética do Esclarecimento” Adorno e Horkheimer intercambiam um debate apresentando a linha tênue entre o esclarecimento e o princípio de dominação. Também o quanto as condições materiais dos indivíduos que compõem a sociedade os incitam à naturalização das catástrofes, que recorrentemente vem acontecendo e a violência que nos dois últimos anos, 2020 e 2021, mesmo diante da Pandemia da Covid19 atingiu índices alarmantes.

Numa sociedade tecnologicamente em expansão, com acessos à informação, o racismo, feminicídios, genocídio, a homofobia, o descaso com a saúde e desrespeito à alteridade se não extinguidos, deveriam corresponder a uma parcela mínima da população, com vistas a ser dirimidas, porém contrariando ao desenvolvimento historicamente alcançado pela civilização, a escalada da violência tem atingido índices elevados. No Brasil, essas questões têm atingido índices preocupantes e infelizmente têm sido naturalizadas pelos governantes democraticamente eleitos pelo povo, que são seguidos por um contingente considerável de mentes colonizadas.

Na abordagem sobre o conceito do esclarecimento, os autores apresentam como se deu o processo de construção do pensamento racional, também a coexistência do Mito e Ciência na história da civilização ocidental, demonstrando os avanços e retrocessos ao longo do processo em termos de emancipação e dominação.

A obra ao analisar o processo de esclarecimento faz alusão às relações dos indivíduos no enfrentamento de seus medos e incógnitas que assombram o pensamento dos sujeitos em cada período histórico e a dominação sempre presente.

A constatação de que sempre haverá uma minoria se apoderando se não materialmente, mas colonizando as mentes de uma maioria. Sem anacronismos, pois cada tempo histórico deve ser respeitado, cada homem vive e pensa de acordo com as ideologias de seu tempo, porém em uma análise simplista, em muitos aspectos a história se repete na contemporaneidade, principalmente no que se refere à colonização das mentes e domínio ideológico.

Na perspectiva da obra de Adorno e Horkheimer o conceito de esclarecimento adotado aponta para a ideia de racionalização e de dominação da natureza, que segundo os entendimentos arrolados ultrapassa a visão Iluminista do século XVIII.

Diante dessa constatação pode-se perceber um alinhamento do esclarecimento com a ideia de dominação, como a justificar “o objetivo de livrar os homens do medo e de investi-los na posição de senhores” (ADORNO; HORKHEIMER, 1985, p. 19). Segundo essa ideia e de acordo com o tempo histórico, os homens sempre terão que lidar com situações que lhes causem medo, como por exemplo no período mítico os enfrentamentos com as forças da natureza, ora divinizada e ora demonizada, motivava o medo nos homens; “o sobrenatural, o espírito e os demônios seriam as imagens especulares dos homens que se deixam amedrontar pelo natural” (ADORNO; HORKHEIMER, 1985, p. 19). Posteriormente as guerras e as possibilidades de escravidão decorrentes das batalhas alimentaram novas formas de medo.

Os Modos de produção atuais, paulatinamente, vêm se reestruturando, dados os avanços das tecnologias, dentre elas as TDIC (tecnologias digitais da informação e comunicação), resultantes da IV Revolução Industrial, na qual a máquina vem cedendo espaços para a mecatrônica, robótica, para a virtualidade e mais recentemente à inteligência artificial. Notadamente as relações de produção também sofreram mutações ao longo do processo histórico desde a I Revolução Industrial na Inglaterra.

O advento da Ciência e a modernidade, inverteram as relações do homem com a natureza, que motivados pela razão buscaram submeter a natureza ao seu controle.

O avanço científico/tecnológico exerceu um papel importante nesta mudança de compreensão do mundo. Percebe-se o esclarecimento proporcionado pelas descobertas científicas e o advento do pensamento racional, porém paradoxalmente a dominação se fortalece não somente no que se refere à natureza, mas também à outros homens.

A razão e a tradição influenciando a organização de códigos que resultam numa nova face para as relações entre os homens; formatando comportamentos em atendimento de um Capitalismo emergente, em benefício de uma minoria que exerce domínio sobre uma maioria dependente dos meios de produção e do consumo. “o entendimento que vence a superstição deve imperar sobre a natureza desencantada” (ADORNO; HORKHEIMER, 1985, p. 18), e “só o pensamento que se faz violência a si mesmo é suficientemente duro para destruir os mitos” (1985, p. 18).

O advento da Ciência Moderna possibilitou o pensamento positivista, que concede à Ciência o status de única fonte confiável para responder as incógnitas da sociedade, quase um papel de redentora dela.

O artefato utilizado na busca pela verdade é o método, também entendido como única forma de universalização do conhecimento; uma Ciência neutra e imutável. O rigor científico praticamente extingue a possibilidade de um conhecimento pautado na incerteza e na contradição, “o que não se submete ao critério da calculabilidade e da utilidade torna-se suspeito para o esclarecimento” (ADORNO; HORKHEIMER, 1985, p.19).

A perspectiva da não contradição limita a capacidade de questionamento! Para Adorno e Horkheimer (1985), explicar o mundo dentro de um paradigma determinista, desfigura a percepção dos fatos em sentidos amplos e os juízos, limita o esclarecimento, abrindo espaços para a opressão e o cerceamento de ideias.

O mundo contemporâneo desencantou-se com a infalibilidade da Ciência, pois entende-se a partir do próprio avanço científico, que a Ciência é mutável. O confronto das realidades e condições materiais com os quais convivem os homens, apontou que o conhecimento científico é transitório, porém não deve ser desmerecido, a Pandemia da COVID19 deflagrada em 2020, comprova isso, “nada mais pode ficar de fora, porque a simples ideia do ‘fora’ é a verdadeira fonte de angústia” (ADORNO; HORKHEIMER, 1985, p. 26).

O homem pós-moderno, imerso na incredulidade como que cerra os seus olhares para o esclarecimento preferindo não se comprometer com os fatos e exprimir-se na coletividade. Por este motivo naturaliza a violência e por falta de esclarecimento aceita como verdade pensamento ideológicos que servem a manipulação e dominação. O resultado é uma inevitável desumanização dos pensamentos, que incide na cultura da autopreservação acima de qualquer coisa, no conformismo, na adaptação; “a doutrina só precisa ser geral, segura de si, universal e imperativa. O que é intolerável é a tentativa de escapar à disjuntiva ‘ou isso –

ou aquilo’, a desconfiança do princípio abstracto, a firmeza sem doutrina” (ADORNO; HOKHEIMER, 1985, p. 195-196).

Nesta perspectiva, observando a realidade brasileira cotidianamente é possível deparar-se com noticiários de assassinatos de mulheres por seus companheiros; com a violência contra negros, que correspondem à aproximadamente 50% da população brasileira, perpetuando a dívida sem precedentes contra os africanos que sucumbiram à escravidão desumana. Presencia-se também a democracia sendo arruinada e a classe trabalhadora expropriada de seus direitos.

O esclarecimento apoia-se na dialética, na análise das contradições, com vistas não ao consenso, mas à mudança e transformação. Não corresponde ao esclarecimento o imobilismo e descaso com a alteridade. Entretanto, diante do descaso observados principalmente em 2020 há que se refletir e buscar coletivamente formas de enfrentamentos.

A Educação, ainda que utilizada como aparelho ideológico de uma minoria dominante, ainda pode ser um poderoso instrumento em prol do esclarecimento, como Adorno deixa claro no livro Educação e Emancipação. Não se trata de uma emancipação apenas pautada em bens materiais, mas aponta para o esclarecimento e exercício da cidadania, com vistas a promover mudanças locais, que poderão se transformar em mudanças estruturais.

A melhor forma, apontada nas leituras e discussões intercambiadas ao longo da disciplina “Educação escolar, formação e Teoria Crítica”, parceria entre UNIFESP/UEM consiste em problematizar as ideias e ações cristalizadas nas práticas educativas, no currículo escolar e refletir racionalmente acerca do que se descortina na sociedade brasileira, valorizar a Ciência dentro dos parâmetros que lhe cabe.

Investir nos processos formativos, tanto de educadores como dos estudantes em todos os níveis de ensino, além de uma construção curricular que de fato se ancore na formação do ampla sujeito, não apenas na satisfação de demandas pautadas exclusivamente nas exigências do Mercado .

Nesta perspectiva, o Currículo, então tornou-se um território de contestação e disputas, onde os questionamentos tais como:

- Por que este rol de conteúdos e não outros?
- Para quem se constrói tal currículo?
- Como este currículo é construído?
- Atendendo a que demandas?
- De onde partiram tais escolhas?

- Qual o motivo dessa hierarquização?
- Que modelo de sujeito se ambiciona formar e para qual modelo de sociedade?
- Onde está a Cultura?
- Em que medida se valoriza a diversidade?

Segundo Silva (2004) não existe neutralidade no currículo, tampouco ingenuidade, há um interesse e uma intencionalidade fundamentadas por uma ideologia hegemônica voltadas para ensinar algo à um grupo de pessoas.

Ao refletir sobre estes questionamentos e a sociedade com suas contradições, tendo um arcabouço consistente forjado na Ciência, pensando em soluções e deixando o marasmo e pessimismo, inevitavelmente haverá mudanças propaladas pelas futuras gerações.

### **Considerações em processo...**

A sociedade contemporânea marcada por recursos tecnológicos avançados se mescla à semiformação de um grande contingente de indivíduos que impede, cerceia uma formação qualificada de base crítica; reproduz a miséria humana material e moral, colonizando mentes e padronizando.

A globalização inequivocamente, trouxe ao mundo as possibilidades de um novo intercambiamento cultural, científico, econômico, social. Abriu espaços para uma nova visão de tempo, de espaço no âmbito local e de fronteiras geográficas; trouxe uma perspectiva de interdependência entre as nações, considerando também em certa medida as soberanias inerentes a elas, proporcionando a abertura de novos mercados para as economias. Entretanto, juntamente com as benesses intensificou-se o abismo entre as nações mais pobres, as emergentes e as ricas do globo; evidenciou-se ainda mais a dominância dos primeiros sobre os demais. Dentre as nações que sofrem dominação encontra-se o Brasil.

O avanço das tecnologias da informação e comunicação proporcionou os encurtamentos das distâncias, os limites geográficos foram praticamente extintos, e a ideia de emprego foi transformada no paradigma da empregabilidade.

Nesta perspectiva a Educação como mercadoria, produto de consumo, atingiu um novo patamar, o da virtualidade; isso implicou e implica em um afastamento das relações presenciais tão importantes na construção de atitudes como respeito à alteridade, da criticidade diante dos fatos, do desenvolvimento da linguagem corporal tão necessária nas

interrelações e principalmente da ação coletiva, mais contundente quando presencial, nos processos decisórios, na política principalmente.

Mesmo diante deste quadro a educação escolar desempenha um papel primordial, sem, contudo, atribuímos a ela um papel de redentora ou dito de outra forma salvacionista, porém tendo reconhecidamente, considerando as ações de seus agentes, um grau significativo para a transformação da sociedade e emancipação dos sujeitos.

Tendo como base a Teoria Crítica da Sociedade, acredita-se que a educação escolar em todos os seus níveis, como espaço institucional e social, pode corroborar para reestabelecer as relações sociais historicamente construídas e dirimir a letargia em prol da busca por emancipação e transformação da sociedade.

Nesse ensaio sucinto e reflexivo, procurou-se ressaltar a preservação de uma consciência crítica diante da violência instaurada, a fim de prover a problematização e confrontação da realidade vigente, um enfrentamento contra a irracionalidade e dominação a partir da manipulação do esclarecimento presente no mundo contemporâneo.

Retornando ao início deste ensaio, conclui-se com a máxima de Adorno “que Auschwitz não se repita”.

## Referências

ADORNO, T. W.; HORKHEIMER, M. Dialética do esclarecimento. Tradução de Guido Antonio de Almeida. Rio de Janeiro (RJ): **Jorge Zahar**, 1985.

ADORNO, T.W. Educação e emancipação. Tradução de Wolfgang Leo Maar. Rio de Janeiro: **Paz e Terra**, 1995.

BAUMAN, Zygmunt. 44 cartas do mundo líquido moderno. Editora Schwarcz-**Companhia das Letras**, 2011.

[https://books.google.com.br/books?hl=ptR&lr=&id=RXLTDwAAQBAJ&oi=fnd&pg=PT123&dq=+44+cartas+para+uma+sociedade+1%C3%ADquida+Bauman\)&ots=W8txA5cCmm&sig=Aa9BKInaarWTwNcbvL\\_IjLHAuyw#v=onepage&q=44%20cartas%20para%20uma%20sociedade%201%C3%ADquida%20-%20Bauman\)&f=false](https://books.google.com.br/books?hl=ptR&lr=&id=RXLTDwAAQBAJ&oi=fnd&pg=PT123&dq=+44+cartas+para+uma+sociedade+1%C3%ADquida+Bauman)&ots=W8txA5cCmm&sig=Aa9BKInaarWTwNcbvL_IjLHAuyw#v=onepage&q=44%20cartas%20para%20uma%20sociedade%201%C3%ADquida%20-%20Bauman)&f=false)

SILVA, T.T. Documentos de identidade: uma introdução às teorias do currículo. 2 ed. – 6 reimpr. Belo Horizonte, MG: Autêntica, 2004.